

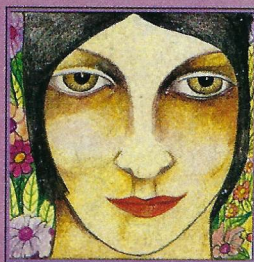
A HISTÓRIA DE MARIA

Sou cabocla, de altura mediana e sou gordinha. Nunca gostei de gente muito magra. Aprendi a ler e escrever com uma tia, mas nunca fui à escola. Minha história começa aos 19 anos, quando me casei com Gilberto, que tinha o dobro da minha idade, 38 anos. Nós nos conhecemos no norte do Pará. Ele foi pra lá trabalhar com uma empreiteira paulista. Quando nos conhecemos, logo vi uma possibilidade de sair de casa. Meu pai batia na minha mãe desde quando me entendo por gente. Ele bebia muito. Apesar de só bater em minha mãe, eu sofria muito junto com ela. Passei toda a minha adolescência pensando que não era essa a vida que eu queria pra mim e que um dia eu arrumaria um jeito de fugir daquele lugar.

Gilberto aceitou que eu fosse com ele para São Paulo. Chegando à capital, fomos para a casa dele numa favela. No barraco, morávamos ele, eu e a filha dele, Helena, que tinha a minha idade.

Não demorou muito e os conflitos começaram...

Vá para “A VIOLÊNCIA OCORRE” e pegue a CARTA 01.



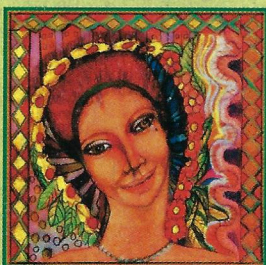
1

A HISTÓRIA DE ROSA

Eu me chamo Rosa e tenho 36 anos. Minha pele tem um tom moreno e meu cabelo cacheado sempre foi motivo de elogios. Foi com um desses elogios que me envolvi com o pai do meu filho de 16 anos. Achei que fosse o grande amor da minha vida... Foi o primeiro e esperava que fosse o único, mas foi só Mateus nascer para ele sumir no mundo e eu entender que nada daquilo que tínhamos vivido era amor. Meu filho era pequeno e eu pensava que nunca mais amaria alguém até conhecer Luís.

Ele era conhecido no bairro como um homem trabalhador e muito honesto. Trabalhava no outro lado da cidade como caseiro e se esforçava muito para ter uma vida melhor. Sempre atencioso e carinhoso, conseguiu me conquistar e começamos a namorar. A situação em casa estava difícil. Eu não tinha emprego e minha mãe sozinha sustentava a casa e dava de comer para o meu filho, minha irmã e os filhos dela. Achei que o melhor seria casar-me com Luís e ir morar com ele.

Luís era caseiro numa chácara. Era proibido ele ter esposa na casa, portanto eu vivia escondida junto com o meu filho Mateus, que na época tinha quatro meses de vida. Bastaram apenas três meses de relacionamento para eu entender que a vida havia me pregado mais uma peça, e que o amor... Bem, digamos que eu ainda não o conheço direito...



Vá para “A VIOLÊNCIA OCORRE” e pegue a CARTA 01.

1

A HISTÓRIA DE CARINA

Meu nome é Carina, tenho 54 anos, sou negra, estudei até a sétima série, trabalho fazendo bolos e aos finais de semana cuido da minha casa e vou à igreja.

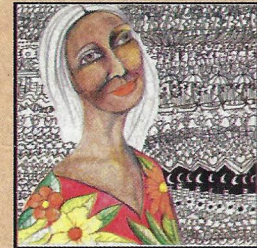
Minha história começa quando eu tinha 21 anos e morava com meu pai e duas irmãs na roça, no interior de São Paulo. Nossa mãe morreu quando éramos bem pequenas, e eu e minhas duas irmãs fomos para a roça colher algodão para ajudar na renda de casa. Na adolescência, o nosso pai nos punha muito medo e dizia que filha dele só sairia de casa casada. Quando eu estava com 19 anos, eu costumava ir à igreja aos domingos e todas as vezes eu pegava sempre a mesma linha, assim conheci o Carlos, cobrador do ônibus. Eu marcava o horário que ele passava e cheguei a esperar horas no ponto para vê-lo. Ele sempre era sorridente, educado com as pessoas e comigo, sempre procurava falar de modo cuidadoso.

Carlos tinha 35 anos. Era muito bonito, sabia falar, apesar do pouco estudo. Ficamos conversando por uns dois meses e com seis meses de encontros na praça da cidade, ele me pediu em namoro e foi conversar com o meu pai para pedir a minha mão. Após um ano de namoro nos casamos por cobrança do meu pai, que costumava dizer que namoro longo não presta.

Nosso casamento foi lindo. Casei virgem e não sabia o que era uma relação sexual. Após um mês de casamento, descobri que estava grávida.

Demorou, mas os problemas apareceram...

Vá para “A VIOLÊNCIA OCORRE” e pegue a CARTA 01.



1



A HISTÓRIA DE CARMEN

Nunca fui uma criança quieta - era só tirar o olho um pouco de mim e eu aparecia com tinta nos cabelos e giz nas mãos. Era uma menina de cabelos claros e olhos brilhantes, cheia de vida. Ficava encantada com as atrizes na televisão e ensaiava sozinha as histórias dos livros no meu quarto - era ao mesmo tempo a vilã e a mocinha. Isso quando meu pai não estava à espreita e eu conseguia soltar a imaginação. “Essa Carmen é uma espevitada; vocês têm que ficar de olho nela para ver se não desanda”, dizia minha madrinha, Sandra, quando vinha do Rio de Janeiro nos visitar.

Eu era a caçula de 4 filhos (3 meninas e 1 menino) e sempre caía nas brincadeiras de meus irmãos. Minhas irmãs mais velhas, então, tinha um jeito de me convencer a fazer o que queriam em troca de algo que eu pedisse: eu achava que ficava de boba nesse toma-lá-dá-cá.

Dos quatro aos seis anos, eu passava as manhãs no colégio e voltava à tarde pra casa, quando meu pai me buscava.

Os problemas começaram logo...

Vá para “A VIOLÊNCIA OCORRE” e pegue a CARTA 01.

1

A HISTÓRIA DE MARGARIDA

Meu nome é Margarida. Tenho 22 anos. Sou branca, alta, magra e tenho os cabelos e olhos castanhos, cor de mel. Quem escolheu o meu nome foi minha mãe. Nasci na primavera, época em que as Margaridas floravam nos jardins do sítio em que morávamos.



Sempre que as férias chegavam, era um momento de muita alegria e diversão: eu saía da minha cidade e ia para a da minha tia, na cidade vizinha. Minha cidade era pequena e lá não havia muitas diversões, mas São Paulo era diferente! Era um verdadeiro mundo dentro de uma cidade, e por isso eu adorava passar minhas férias lá. Foi em um desses verões, assim que me formei no ensino médio, que conheci meu “príncipe encantado”. Assim que conheci Roni senti algo especial e naquele mesmo verão começamos a namorar.

A cada fim de semana que nos víamos, ele parecia estar mais apaixonado e não via a hora de “me ter só pra ele”, como costumava dizer. Ele e minha mãe não se davam muito bem, porém eu achava que com o tempo tudo aquilo passaria.

Em um fim de semana, logo no fim das férias, decidimos viajar e percebi que Roni talvez não fosse um príncipe tão encantado assim...

Vá para “**A VIOLÊNCIA OCORRE**” e pegue a **CARTA 01**.

1

A HISTÓRIA DE GABRIELA

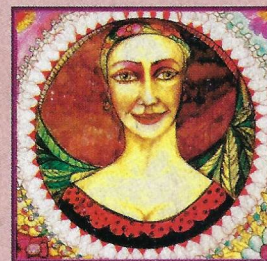
Meu nome é Gabriela e tenho 20 anos. Sou baixinha, tenho cabelos e olhos castanhos, e sou morena, cor de caramelo. Tenho um filho de cinco anos, chamado Andrei, e venho dando um duro na vida para tentar criá-lo da melhor maneira possível. Hoje eu e meu menino moramos na casa da minha mãe e, mesmo com todos os nossos conflitos, ela me ajuda na educação do menino e cuida dele enquanto eu trabalho em uma empresa de serviços de limpeza.

Estou em um relacionamento sério com um homem que conheci no final do ano passado. Joca, apelido carinhoso que dei ao meu companheiro Joaquim. É um homem muito bonito e um pouco mais velho que eu. Sua inteligência foi algo que me chamou a atenção, seguida por seu coração bom e as mil promessas de uma vida nova e feliz ao seu lado. Ele sabe que já tenho um filho e diz que vai assumi-lo e ser um verdadeiro pai para ele. Amo meu Joca, porém minha família ainda não sabe deste namoro, pois apesar de todas as suas qualidades, Joaquim está preso e tenho medo dos julgamentos que possam fazer a seu respeito. Vou toda semana visitá-lo e temos direito a visita íntima.

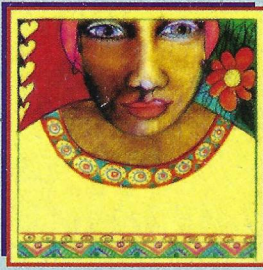
Mesmo longe, nós mantemos contato e ele se preocupa comigo e com Andrei. Apoiamos um ao outro e creio que em breve ele estará livre pra que possamos construir a nossa família. Com tudo o que está acontecendo, comecei a frequentar a igreja evangélica, que me ajuda muito.

Não demorou muito e logo apareceram os problemas...

Vá para “**A VIOLÊNCIA OCORRE**” e pegue a **CARTA 01**.



1



A HISTÓRIA DE JÚLIA

Meu nome é Júlia e tenho 54 anos. Sou negra, de altura média e tenho os cabelos crespos e curtos. Passo a maior parte do tempo em casa cuidando do meu menino, o Pedro, que necessita de cuidados especiais por conta de uma deficiência. Sempre que tenho um tempinho vou à igreja. Fui criada católica e

sou uma pessoa de muita fé.

Sou casada e tenho mais dois filhos, porém eles já são moços e moram com suas famílias. Aqui em casa moramos eu, meu marido Roberto e o Pedro. Sempre recebemos a visita dos outros filhos, Márcio e Ana aos finais de semana.

Meu marido sempre foi um grande companheiro e estamos juntos há 36 anos. Conheci Roberto quando ainda morávamos no interior. Ele trabalhava em uma grande plantação ao lado do sítio da minha família. Ele era moreno, alto, tinha um sorriso contagiante e sua simpatia fazia meu coração disparar. Em pouco tempo nos apaixonamos e quando vi já estávamos juntos. Depois de um breve namoro, veio o noivado e logo o casamento, que dura até hoje.

Demorou, mas os problemas apareceram...

Vá para **“A VIOLÊNCIA OCORRE”** e pegue a **CARTA 01**.

1

A HISTÓRIA DE ANTÔNIA



Meu nome é Antônia, sou alta, morena e tenho 24 anos. Sou casada com João e juntos temos uma filha, Gisela, de 2 anos, que é a nossa razão de viver.

Antes de conhecer meu marido eu morava com meus irmãos, que sempre cuidaram de mim como uma filha. Eu sou a décima entre nós. Eles assumiram essa responsabilidade porque meu pai nunca estava por perto. Dizem que meu pai só aparecia em casa para “fazer filho” e por isso meus irmãos sempre disseram que merecíamos um futuro diferente, melhor.

Minha família não aprova o meu casamento com João, porém respeitam o nosso amor e a minha escolha. Já houve alguns desentendimentos entre meus irmãos e ele, pois João tem o gênio forte e não gosta de ser contrariado, mas no fundo tem um coração de ouro.

Sempre tive o sonho de fazer faculdade e ser uma competente Assistente Social, mas atualmente não vejo muita possibilidade em manter os estudos pela nossa situação financeira apertada.

Eu e meu marido começamos a guardar dinheiro para comprar um caminhão, assim João poderia trabalhar com cargas e ser o próprio chefe. Entretanto, temo que os nossos planos sejam adiados pois acho que estou grávida de novo.

Os problemas logo começaram ...

Vá para **“A VIOLÊNCIA OCORRE”** e pegue a **CARTA 01**.

1